

# A importância da publicação científica

Emil Burihan\*

**R**ecebi com grande entusiasmo a notícia da criação de uma nova revista para a nossa querida Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vasculare e gostaria de enfatizar alguns aspectos a serem debatidos pela nossa comunidade. A área cirúrgica brasileira, principalmente aquela ligada aos serviços universitários, é bastante criticada porque publica pouco, muito menos do que a área clínica e ainda muito menos do que a área básica. Isso freqüentemente acarreta grandes prejuízos para quem deseja progredir na carreira, já que a maioria das instituições destaca a produção científica de maneira muito evidente na avaliação das atividades, dando menos importância a outros itens, tais como a atividade de extensão (assistencial).

Os cirurgiões universitários listam inúmeras desculpas para a falta de publicações sistemáticas, algumas delas absolutamente corretas, outras não. Entre as primeiras, a afirmação de que o cirurgião depende muito mais tempo no acompanhamento dos pacientes, principalmente no agendamento do ato operatório, na realização do ato operatório e no seguimento pós-operatório. Isso é inequívoco. O cirurgião teria menos tempo para se dedicar à pesquisa e, portanto, também à publicação sistemática.

Porém, analisando a questão sob outro aspecto, temos aprendido muito, principalmente após a introdução dos cursos de pós-graduação. Houve um salto de qualidade que modificou significativamente a nossa maneira de encarar algumas situações.

Por que é preciso publicar? Em primeiro lugar, a publicação revela o conteúdo científico para todos (é muito freqüente em nosso meio, em inúmeras publicações, termos de recorrer a trabalhos internacionais para conhecer dados epidemiológicos de uma determinada doença porque não conhecemos os números reais do nosso país). Segundo, a publicação caracteriza uma pessoa, um grupo ou uma instituição e confere tradição. E, além disso, aumenta a capacidade de captar recursos e, seguramente, revela novos talentos.

Mas, atualmente, o aspecto mais importante se refere à qualidade da publicação. O cirurgião deve preocupar-se com qualidade, priorizando estudos prospectivos controlados ou não, pois somente assim será possível produzir uma verdadeira massa crítica de casos para que os outros possam usufruir daquela experiência e compará-la com os seus dados. Sempre que possível, devem-se estabelecer os critérios de inclusão e de exclusão, definir os desfechos e descrever todos os resultados corretamente. Só assim essa experiência ganha status de evidência, tornando-se relevante para a prática e podendo ser realmente aproveitada por outros, além de contribuir para a ciência. São apenas algumas reflexões, que, espero, possam servir de guia para os trabalhos a serem publicados no *Jornal Vascular Brasileiro*.